O MURMURIO.

PERIODICO LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

(PROPRIETARIO—*A. P. DE S. PEDERNEIRA.*)

N.° 21 NOVEMBRO 1. 1856.

A VIDA.

Dies avolant, anni finiuntur, magnam viae nostrae partem confecimus; quid boni a nobis factum est?
—S. João Crysostomo — *Homil.* 32. *in observant. Novil.*

Que é a vida?.... mar perigoso todo cheio de escolhos e de recifes; placido hoje, amanhã tormentoso; e bonança agora, logo em procella! E o homem, barca fragil, muito fragil desse pelago ruim, ludibrio das ondas que se cruzam, ora se ergue sobre a vaga empinada, ora sacudindo por essa mesma vaga escorrega e desce ao abysmo..... Um dia essa barca tam debil tem de esbarrar-se contra um cachopo,.... sumir-se e depois.... depois que é della

Que é a vida?.... caminho escarpado, ingreme, turtuoso, semeado todo de abrolhos pungentes e apenas matizado com algumas flores variegada. O homem caminheiro dessa estrada vê-as e embriaga-se com o seu perfume que as cercão, mas colhe-as. Passado algum tempo a flor descora, murcha; as petalas tam lindas, tam mimosas e tam louçans, desbotadas caem no solo, e essa flor que ainda ha pouco se ostentava formosa e cheia de vida eil-a desfolhada!. e que resta ao que se abaixou para a colher? a carne rasgada pelos espinhos gotejando muito sangue, mais nada! E o homem caminha sempre, caminha por essa estrada tam má, tam desabrida, tam cheia de tropeços; chega ao cabo e encontra um abismo! bem quizera recuar, afastar se, não pode, precipita-se e depois que é delle?

A vida é principiada com pranto e toda ella é pranto: Nasce o homem a chorar; um vagido plangente é a primeira saudação que envia ao mundo, aonde o esperam muitos pesares, e poucos e passageiros praseres; creancinha, sorrisse agora, mas logo verte copiosas lagrimas!!..... Depois quando já adulto entra no mundo. Se o trilho da virtude quer seguir, tem de guerrear, sem descanço com a ignominia, tem de soffrer os baldões escarnecedores do mundo; tem de supportar resignado os doestos que as turbas lhe arremeçarem. A virgem que no centro do mundo se quizer conservar illesa, tem de combater muito com a perversidade; mas combater com inergia, e com denodo: com herohismo até: e ainda assim por mais casta e pudibunda que seja, não pode mostrar se sem mancha, por que o mundo escarra-lhe no rosto a peçonha da calumnia e enodoa-lhe com ella as faces! Aquelle que na alma sentir um amor puro, nobre, singelo e sem laibos de torpesa deve guardar dentro, bem dentro do seu coração, esse sentimento angelico; deve-o esconder e não o mostrar aos homens, porque de entre elles muito poucos o comprehenderiam, e talvez ninguem o quisesse comprehender.

O homem, que no mundo quizer seguir a equidade tem de supportar muitas affrontas e execrações da parte dos homens, não tendo por desafogo mais do que verter as lagrimas do martyr, lagrimas de que o mundo se ri e alcunha de hypochritas!!

Mas se depois de transpor o portico do mundo, arroja para longe de si as vestes candidas da innocencia, e lança mão das do crime, ai! delle!!, a alma tornase-lhe deserto arido onde não sôpra mais do que o simum abrasador das paixões; o coração torna-se-

lhe negro e putrido, porque o cynismo vai poisar-se nelle!!! O mancebo que ainda hontem era virtuoso, escarnece hoje da virtude... O mancebo que ainda hontem era illibado e puro, hoje libertino levanta a mão impia á frente d'uma virgem, arranca-lhe o seu diadema de puresa, calca-o, enlamea-o, e enlameado o atira ao centro das multidões, e as multidões zombam e escarnecem; e no logar da corôa virginal gravão o stygma indelevel da deshonra!

A mulher, assim trahida e ludibriada, quasi sempre desespera de Deos e da Providencia; maldicta pela sociedade vai espojar se no lodaçal da villesa arrastando a poz de si mil outras victimas, e o homem que a lançou nessa sentina infecta, não tem para a infeliz mais do que um sarcasmo, uma gargalhada insultuosa! e febricitante corre atraz dos mundanaes prazeres! e vae abraçar-se com o crime! depois lá vem as pulas cruentas do remorso triturar-lhe o coração, lá vem a voz pavorosa e tetrica da consciencia dizer-lhe, que suste os seus passos na carreira da iniquidade!.....

Esse homem nos lances afflictivos da sua vida de vertigem naõ tem lagrimas para chorar; por que o halito do cynismo secáralhe todo o pranto. O fel que lhe trasborda do coraçaõ, accode-lhe aos labios envolvido no sorriso..... da ironia. E quantas, quantas veses o mundo traduz esse sorriso por expressaõ de tranquilidade de espirito, quando naõ é mais do que um exforço que os labios fazem para desmentir o coraçaõ..... quantas vezes o mundo julga feliz aquelle que é bem desventurado.....

O homem sobre a terra caminha sempre calcando espinhos; o homem sobre a terra vive sempre em tormento, ora luctando com o crime, ora retoçando-se no mesmo crime, vem um dia que é o extremo. Lufada impetuoza se alevanta e açoita o homem, que arbore desarreigada cae no abysmo da eternidade, e depois..... depois que é delle?..... Passara sobre a terra como um metheoro que atravessa pelo Ceo, appareceu, sumiu-se, e não tornou.....

Que valem as mundanaes grandezas? que valem sceptros, deademas? que vale a gloria, essa mesma gloria que o homem procura com tanto affan? de que val o repetir um nome, se o homem a quem pertence não o escuta, naõ o pode escutar? e que importa que o nome viva se o homem é morto.

Chegai-vos ao sepulchro desses que o mundo appelidára grandes, ao sepulchro dos Alexandres, dos Gamas, dos Cezares, dos Augustos, dos Napoleães, e perguntai-lhe por essa espada que no mundo os fez temiveis, pedi-lhe um aceno e que a elle se curvem milhares de homens como outr'ora accontecia.....

Aproximaivos do jazigo desses genios que a vóz da fama proclamara immortaes; aproximaivos do jazigo dos Homeros, dos Virgilios, dos Tassos, dos Miltons, dos Camões, dos Pascáes, dos Newtons, e vede a sua immortalidade! ... Esconde-os a mesma terra, que esconderia o homem obscuro! perguntai-lhe por essa gloria que o mundo lhe outhorgára..... *pobre gloria humana* que fenece em alguns punhados de terra.....

Que é a vida e que são as mundanas grandezas?.. ...

Delfim Maria

FELICITAÇÃO

que os estudantes do seminario archiepiscopal d'esta cidade dirigiram a S. Ex.ª R.ma o Snr. Arcebispo Primaz, por occasião da sua chegada.

Ex.mo e R.mo Snr.

A Sancta Egreja bracarense exulta hoje de summo prazer! A Primaz das Hespanhas veste-se de galla, e os Ministros do Senhor, possuidos da mais sincera e verdadeira alegria entoam gostosos = *benedictus qui venit in nomine Domini.*

Aos dias de pesado lucto pela lamentavel perda do virtuoso em.mo cardeal Figueiredo, segue-se o dia venturoso, em que V. Ex.ª R.ma entrando na antiga, augusta, e fiel cidade de Braga vem occupar a primacial cadeira dos Pedros, Bartholomeus, Caetanos, e de tantos outros varões sanctos, e illustres pastores, que

foram o ornamento desta metropole antiquissima.

E na verdade, Exmo e R.^mo Snr., se os echos de alegria retumbam hoje em todo o arcebispado, e se desde a cidade augusta, até a aldeia humilde, tudo hoje repete o nome de seu novo e inclito Pastor, todos sequiosos se mostram, e ardentemente desejam receber a benção de seu illustre e nobre Prelado; não era possivel que uma classe escolhida de seus deocesanos, a estudiosa mocidade das aulas ecclesiasticas do seu seminario, ficasse silenciosa, e suffocasse no peito os sentimentos eminentemente religiosos de alegria, obediencia, humildade e venturoso jubilo, para com a sagrada pessoa de V. Ex.ª, vendo neste dia memoravel preenchidos seus incessantes desejos.

Digne-se V. Ex.ª acceitar as expressões sinceras de nosso puro affecto, affecto tanto mais tocante, e em summo grão lisongeiro, quanto é grande, e sem limites a gloria, que nos acompanha, de termos um Pastor natural da diocese bracarense, e um Pontifice outr'ora educado no mesmo collegio, onde hoje aprendemos os solidos principios da Religião Sancta que professamos; e que, sendo um modelo de todas as virtudes, edificou com seu saber, e recto governo as dioceses d'Evora e Vizeu, vindo assim a completar a felicidade desta sancta egreja que o vio nascer.

E como não seja possivel que toda a numerosa classe, a que nos honramos de pertencer, tenha hoje a gloria, e para todos a tão apetecida honra de cumprimentar a V. Ex.ª pela sua feliz entrada nesta cidade, viemos nós commissionados, e auctorisados por todos os nossos collegas prestar as respeitosas homenagens, obediencia e tributo d'amor ao nosso incomparavel Prelado, felicitando a V. Ex.ª pela feliz entrada nesta Sancta Sé Primaz.

E ajoelhando perante a cadeira pontifical, que V. Ex.ª tão dignamente occupa, reverentes beijamos o sagrado annel de V. Ex.ª, e tomamos a benção do nosso dignissimo e excellentissimo pai.

João Rebello Cardozo de Menezes
Domingos Pereira d'Albuquerque.
José Pires da Costa.
José Maria Peixoto Vieira.

S. Ex.ª accolheu benigno as suas expressões de respeito, e lhes respondeu eloquentemente, lembrando-lhes o dever de conformar as suas acções com o estado nobre e sancto a que se dedicavam, pois que a elles seria confiada a alta missão de moralisar os povos, e de os conduzir á eterna felicidade, e por isso deviam ser = *o sol da terra, e a luz do mundo* = e deveriam vir para o estado ecclesiastico com verdadeira vocação; e por ultimo, depois de lhes haver significado a esperança que n'elle deviam ter em tudo o que fosse compativel com o espirito da Sancta Egreja, com a justiça, este mesmo com algum favor lhes lançou a sua benção paternal.

ROMANCES

RAMIRO.

I.

O Triumpho

Os Turcos bellacissimos e duros,
D'elle sempre vereis desbaratados
(Camões — Lus. cant. 2, est. 46.)

Era por um bello dia do mez de Julho do anno de 1180; o rei dos astros campeava magestoso no espaço celeste, que era limpo e sereno e que nem ao menos uma ligeira nuvem se atrevia a marear: a intensidade da calma, causada pelos raios que o sol, proximo a tocar o seu apogeu, projetava sobre a terra, era suavisada por uma briza fagueira, bafejada da parte do Oeste: o mar estava levemente increspado pela aragem e as vagas vinham muito mansinhas esperguiçar-se na praia. Ahi estava aglomerado o bellicoso povo de Lisboa; os olhos de toda aquella multidão se tinham cravado no oceano, e a inquietação e o receio se mostrava á flor do rosto de quantos alli estavão. — Havia dias que o guerreiro Alcaide do Porto-de-Moz se tinha ido por esses mares fora a procurar as luas mussulmanas e a batalhar por Christo e D. Affonso, de dia para dia se esperava noticia da victoria ou do destroço, e agora com certeza essa noticia estava proxima, por que alem, no horisonte viam-se alvejar as vellas d'uma Armada: será de Mouros ou de Christãos? de Mussulmanos ou de Portuguezes? .... Era a pergunta que todos fazião a si mesmo, e a resposta desta pergunta era a incerteza, era a duvida!..

Christãos, Christãos bradou uma vóz de entre a multidão; Christãos, Christãos repetiu toda aquella turba como se fosse o echo da voz que primeira se levantou, e de feito razão tinhão para afirmar que a armada que se avi-

zinhava pertencia a Christãos e a Portuguezes; por quanto, conduzida por uma doçe viração, approximando-se do porto deixava ver a Cruz que tremulava no tope de todos os mastros, e deixava tambem ver as vencedoras Quinas Portuguezas, e por baixo dellas as meias luas Mussulmanas abatidas.

Esta vista foi sufficiente para obesterrar d'alli a inquietação, e banhar todos os semblantes d'uma alegria vertiginosa.

O povo, o Clero, o Senado, Donzeis, Cavaleiros, Senhores, Officiaes de El-rei e o proprio Bispo tudo estava na praça á espera do nosso heroe! ei-lo que poja em terra, as acclamações provem de todos os lados, os vivas de alegria sahidos de dentro de todos os peitos vão casar-se com os sonorosos tangeres de instrumentos muzicos, as benções, as coroas se lhe dirigem de todos os lados, era mais do que alegria o que se passava naquelle povo, era um delirio, uma vertigem. O triumpho do vencedor d'Alfami foi mais pomposo do que o do primeiro vencedor dos Cartaginezes. — E assim devia acontecer; porque D Fuas era Portuguez, e Duilio foi Romano.

Por ventura as ovações que Duilio recebeu em Roma serião tão cheias de amor, tão filhas do coração como essas que recebeu o valente Portuguez?....

O Triumpho de Duilio em Roma foi mais orgulhoso e cheio de vaidades, mas tão sincero não.

Vede o guerreiro no meio dessa praia cercado dos seus concidadãos, vede aquella fronte crestada pelo sol de mil batalhas como se mostra prasenteira e alegre, vede a affabilidade com que recebe as benções e vivas de todo aquelle povo que o sauda, reparai no sorriso carinhoso que se lhes deslisa nos labios ao contemplar Elvira, a sua querida filha, vêde esse anjo de amor e de bellesa abraçada com seu pae e vertendo lagrimas d'alegria, não deslembreis tambem aquelle Donzel que foi collocar-se ao lado do triumphador, vede como tem os olhos cravados na formosa Elvira, reparai no que lhe esvoaça no rosto, não he prazer, não é alegria, não é enthusiasmo, é uma cousa indefinivel que lhe da uma fizionomia celestial.

O que irá dentro daquelle coração ainda tão verde?!.... quem nos poderia dizer o que ora se passa naquelle espirito?.....que homem que seria capaz de nos revelar os sentimontos que tem aquelle peito de 18 annos?...

.....

Lá se dirige todo o povo para o templo, vae prostar se humilde ante o Deus das batalhas e agradecer-lhe a victoria que lhe concedeu.

Naquelles tempos de ignorancia, rudeza e obscurantismo quando se alcançava uma victoria, davão-se graças ao Deus dos victorias, hoje .....

(Continúa.)

Delfim Maria

UM DUELLO SEM TESTEMUNHAS.

(Continuado do n.º 17.)

Até este momento a batida tinha sido pouco afortunada.

O lobo, depois de uma carreira larga e irquejante, atravez das çarças e quebraduras, tinha-se escondido bruscamente com a matilha encarniçada em sua perseguição? Os latidos sabujos bem de pressa se trocaram em latidos de dor! O lobo, furioso, havia pilhado pelo pescoço a dois dos melhores cães, aos que se mostravam mais vigorosos e mais intrepidos.

Os caçadores, que se achavam então dispersos longe do theatro da luta, esperavam em vão os cavallos: o terreno desegual e montanhoso, obstruido pelas pedras impedia consideravelmente a corrida dos cavallos: quando chegaram, o lobo vencedor havia desapparecido no interior do bosque: dois pobres cães desgarrados e cobertos de sangue se revolviam sobre a terra.

— Diabo — disse o capitão Cantabro — parece que temos de te-las com o lobo pelo pouco que se vê!

Como não se ha visto nunca! — respondeu Loriot dando um suspiro. — Já o reconheci — é o mesmo que comeu ha poucos dias o cavallo do snr. cura. E' necessario apoderar-m'o-nos d'elle — disse o capitão — Eia — a cavallo e marchemos!

Eh! Eh! capitão — disse o recebedor, que acabava de chegar suando em bica e respirando como a baleia fóra d'agua. O lobo está agora occulto em seu esconderijo. Penetrar a cavallo por entre esse labirinto de herva e de falsidades seria tão perigoso como galopar atravéz dos pantanos.

Bah! — snr. recebedor — disse o capitão soltando uma gargalhada: — um Centauro como vós! tendes medo de ser desarmado?

Já me tem succedido algumas veses, capitão.

Porem não volverá a succeder-vos mais. Galopai sem medo: vosso animal e vós formaes um só corpo.

Vejo que me adulais, capitão.

Nem tanto: julgo-vos tal qual sois.... Porem dizei-me: d'onde estarão os outros companheiros?

Não o sei: nós desbandamos como uns adens... A caça principia debaixo de máus auspicios: a maldicta questão d'esta manhan o mostrou bastante.

E' verdade; porem o assumpto já ficou ornado e de todo prompto. Bem custou: não é verdade, Corbian? —

Certo — redarguiu este — Quem sabe se o fogo ficaria coberto com a cinza —? acrescentou com ar sentencioso — Decididamente, Mr. Villemont e Mr. Humblot não podem encontrar-se junctos: parecia que queriam devorar-se com os olhos.. Mr. Humblot sobre tudo, tinha uma figura....

Nada carinhosa: não é verdade? Porem não é tão ruim como parece á primeira vista... Ainda que falle com orgulho, è só um costume de magistrado. Esta noite os acabaremos de reconciliar na meza com o cópo na mão.

Deus o queira, capitão; porem muito o duvido.

Porem d'onde diabo andam os companheiros? — gritou o Cantabro impaciente. — Vamos, Loriot, tocai alguma coiza para ver se acode alguem.

Loriot soprou com toda a força de seus pulmões: um brilhante toque se destacava com melodia no meio dos latidos roucos dos sabujos que se achavam reunidos.

Porem, bem — disse o recebedor empinando-se sobre os estribos e pondo a mão sobre os olhos á maneira de viseira para resguardar o reflexo do Sol: — já distingo os companheiros.

E' verdade — disse o Cantabro montando a cavallo. — O snr. conde vem pela esquerda...

Ao lado de Mr. Humblot — accudiu o recebedor.

Não é Loustier esse que avança só como um guia?

Sim, sim.... effectivamente é o de instrucção. Como golopa. Parece um furacão.

Sim, um furacão do palacio da justiça — retorquiu o Cantabro com ar de zombaria.

Capitão, eu não vejo a Mr. de Villemont... olhai bem, vós que tendes vista d'aguia...

Isso era em outro tempo — disse gravemente o Cantabro — Agora ja não ha aguias! Vejo precisamente o justo para ser capitão de gendarmes.

Oh! Estou seguro: Mr. de Villemont não vem por nenhum lado.

Tendes razão — murmurou o Cantabro, pondo-se sombrio, — D'onde diabo estará?

Eu espero que não o haverá levado o lobo — disse Mr. Corbian soltando uma estrepitosa gargalhada.

O capitão em vez de contestar a esta chalaça, fallou em vos baixa.

E' estranho!

Os caçadores aproximavam-se a todo o galope = apezar das desigualdades do terreno a carreira deteve-se um só instante: quando se achavam a um tiro de pistola, o Cantabro, que até ao ultimo momento havia esperado ver a Mr. de Villemont entre os ginetes, principiou a experimentar algumas inquietações com o motivo d'esta ausencia que lhe parecia inexplicavel.

Senhores — gritou o recebedor collocando as mãos em forma de vozina: acudir ao deserto... *tarde venientibus ossa* como disse o outro... já não vereis mais que o esqueleto do lobo....

Como! — disse Loustier com ar de sentimento tragico: — seria certo? Uma prova, uma só prova!

O juiz da instrucção havia emprazado o caçador.

O conde d'Harqueville, que galopava na frente da cavalgata, deteve bruscamente o cavallo a dois passos do capitão Cantabro.

A physionomia do conde estava sombria, os musculos se achavam visivelmente contraidos.

Senhores — disse com voz alterada, dirigindo-se a Cantabro — podereis dizer-me que ha sido de Mr. Villemont?

Precisamente éra a mesma pergunta que eu ia a dirigir-vos, senhor conde — respondeu o capitão —

Desapareceu como por encanto — acudiu o recebedor — o qual é muito estranho.

Com tanto que não lhe haja succedido nenhuma desgraça! — replicou Loustier.

Humblot guardava silencio, e movia a cabeça mordendo os labios.

O conde arrojou sobre elle um olhar: suas vistas se crusaram com expressão indefinivel.

(Continúa.)

Celestino Seixas.

DA CAÇA DOS ELEPHANTES.

Tendo eu recebido, em 1827, o despacho de tenente do regimento real d'Africa, o qual occupa differentes postos nas immediações do Cabo da Boa Esperança, apressei-me a sahir de Londres, cuja residencia era já para mim pouco agradavel, apesar das commodidades e divertimentos que alli se disfructam. A viagem ainda que extensa, foi bastante feliz; e sem embargo disto, eu me lembrarei toda a minha vida do horrivel furacão que soffremos debaixo dos tropicos, e de que teriamos sido victimas, a não nos ter preservado de tal catastrophe a destreza do capitão, e a boa construcção do navio. A Providencia protegeu-nos; e aos cinco mezes da nossa sahida de Plymouth aportamos, sem outro contratempo mais que o referido, no logar do nosso destino.

Logo que cheguei ao quartel-general, recebi ordem de passar ao posto de Friederiksburgo, o qual acaba de estabelecer-se nas mar-

gens pintorescas do Gualana, onde se achava um irmão meu. A guarnição do dicto ponto' composta em grande parte d'officiaes de diversos corpos, e d'algumas companhias do regimento real africano, se occupava activamente na caça dos elefantes, unicos inimigos com quem tinham que combater. Nos primeiros dias da formação deste estabelecimento, os nossos soldados, para se fornecerem de carne fresca, foram os primeiros; mas depois os elefantes, irritados com o atrevimento destes novos hospedes, acudiram com grande numero a destruir as nossas paliçadas. Com as suas enormes trombas arrancavam as estacas e madeiros; deitavam por terra as barracas e arrostavam com denodo a morte no meio do continuado tiroteio dos vivaques; pois nenhum outro excede em valor ao elefante d'Africa. Nestes ataques tinham morrido já muitos dos nossos soldados, porém cessou o perigo, logo que se formaram barracas para alojar a guarnição: e com alguns Hottentotes reunidos a ella, e se fez ao redor um fosso defendido com um vallado de seis pés d'altura. Só algumas cabanas, construidas fóra da linha de circumvallação, costumavam ser de tempos a tempos o alvo da ferocidade dos dictos animaes; até que uma descarga d'artilheria, feita em certa occasião opportunamente, os fez renunciar para sempre estas arriscadas emprezas, nas quaes ficaram mortos alguns d'elles. Graças a isto, e aos nossos entrincheiramentos, temos podido desde então conservar nossa attitude offensiva.

Tendo tomado posse do meu posto, logo manifestei o desejo de tomar parte nos perigos, com os meus companheiros d'armas; e tendo sido acceita a proposta, contou-se comigo poucos dias depois, para encorporar-me em uma partida de caça. Não se nos apresentou n'aquella occasião mais, do que uma femea, e foi preciso disparar mais de cem tiros para a matar: as ballas não faziam mais que resvalar, por assim dizer, na rugosa superficie de seu corpo, até que tendo sido dirigidas algumas descargas á tromba e aos olhos, cahiu repentinamente, sem poder fazer o menor esforço para se levantar, e resistir-nos.

Alguns dias depois d'esta primeira expedição, veio o meu criado avisar-me que se descobrira uma consideravel multidão de elefantes nas immediações do nosso acampamento, e que muitos habitantes do paiz se tinham encaminhado, com os officiaes da guarnição, a buscal-os e a fazer-lhes frente. Tomei em consequencia disto minhas disposições, e dirigi-me ao sitio que me tinham designado. Era preciso crusar um bosque, e sendo eu pouco practico em atravessar as brenhas, e terreno pantanoso de que abunda o paiz, tive de vencer grandes difficuldades, com o risco de ficar sepultado nos atoleiros, até poder encontrar e seguir as pisadas dos meus camaradas. Apenas me separava do bosque, para dirigir os meus passos a uma campina, situada na margem direita do Gualana, quando as frequentes descargas de fusilaria me deram a conhecer que estava perto do corpo de caçadores. Então dissipou-se aquella penosa inquietação que me tinha acompanhado na minha solitaria excursão: já respirava livremente, quando os repetidos gritos de guardai-vos, não passeis adiante, pronunciados por uma sentinella, me tiraram da profunda segurança que a meu vêr me rodeava. Apesar disto, não vendo ao redor de mim objecto algum que podesse inspirar-me o menor receio, não tomava disposição alguma para me livrar d'um perigo que se me não apresentava. A sentinella, vendo pela minha immobilidade que eu não conhecia o risco imminente em que me achava; para fazer-me entender que era eu a quem se dirigiam os seus avizos, pronunciou repetidas vezes o meu nome em inglez e hollandez, acompanhando sempre as palavras de guardai-vos, não passeis adiante. Não duvidando já da minha perigosa situação, cuidava em retirar-me quando o sussurro dos ramos das arvores, e uns gritos penetrantes annunciaram a chegada dos nossos inimigos. Com effeito, era uma elefante d'um tamanho extraordinario, acompanhada de dous elefantes mais pequenos, os quaes sahiam do bosque onde eu havia estado.

Achando-me eu a distancia d'uns cem passos, e dirigindo-se a mim rapidamente os animaes, não vacilei sobre o partido que devia tomar. Só, no meio d'uma planicie, considerei-me morto infalivelmente, se não fazia uso da minha espingarda. Disparei, com effeito um dos dois canos, mas não tendo podido fazer bem a pontaria, não produziu o tiro effeito algum. Depois d'esta inutil tentativa, abandonei a direcção que seguiam os elefantes com o animo de disparar o outro cano, se conseguisse pôr-me a coberto, para o que me encaminhei a um pequeno bosque d'arbustos, o qual havia no meio do campo. Mas tambem me sahiu frustrado este pensamento, por que olhando para traz, vi com sobresalto que os ellefantes tinham tambem abandonado a sua primeira direcção, e se encaminhavam apressadamente para o sitio onde eu me havia refugiado. Esta circunstancia fez-me tomar a determinação d'abandonar immediatamente aquelle asylo tam pouco seguro; e descrevendo um angulo recto, dirigi-me até o rio Gualana, com intenção de me esconder nas

quebradas dos penhascos que guarnecem suas margens esperando salvar-me d'esta maneira.

Poucos passos eram já os que me faltavam para estar fóra do perigo; mas, desgraçadamente, alcançaram-me os elefantes, lançando espantosos rugidos. Fóra de mim, e não sabendo como me havia de libertar de tam formidaveis aggressores, dirijo o cano carregado da espingarda contra a elefanta, mais para a espantar, que para a ferir. A escorva humida não corresponde lógo á minha impaciencia, mas depois d'alguns segundos sahe o tiro e a balla não faz mais que passar roçando a frente da fera. A elefanta, de cada vez mais irritada com o meu attrevimento, acommette me furiosamente: e desde este momento já não sei o que passou por mim, nem é facil expressar o que sentia; só me ficou uma lembrança confusa dos primeiros instantes d'aquella investida furiosa. Dominado sem duvida pelo terror cahi aos pés da elefanta, que me fez levantar ás dentadas; por fortuna não tinha mais que um dente e ainda este mui embotado; porem tendo-me apanhado com a tromba, levantou-me ao ar, e depois me lançou entre as suas patas, onde padeci grandes tormentos; pois ora me pisava, ora me dava com os dentes em todo o corpo. As agudas dores que eu sentia, fizeram me tornar a mim do meu primeiro abatimento; porem não podendo escapar do furor d'aquella fera, procurei ao menos por-me d'algum modo a coberto de seus terriveis golpes, encolhendo me quanto pude, e fazendo o meu corpo em um novello. Esta precaução juntamente com a natureza do terreno lodoso, e a pezada structura das patas da elefanta, foi sem duvida o que me salvou da morte. Os elefantes piquenos não tomaram parte activa n'este combate, pois não faziam mais que dar voltas ao redor de sua mãe, manisfestando sua inquietação com agudos rugidos.

Achava-me ainda estendido entre as patas da fera, e exposto a repetidos tromentos, quando o tenente Chishom, do real corpo africano, e um Hottentote chamado Diederick, appareceram sobre o cume dos rochedos em cuja fragosidade eu tinha procurado refugiar-me. Horrorisados de ver a minha situação, deram um grito de susto, porem os caçadores estavam muito distantes para poderem ouvir; e só a sentinella que me tinha avisado do perigo pôde incorporar-me com elles. Fizeram os tres varias descargas contra a elefanta que me tinha opprimido, e logo os pequenos elefantes fugiram, chamando sua mãe com espantosos bramidos; porem ella mais aguerrida sempre, continuava os seus ataques, até que por fim o fôgo sustentado dos meus camaradas, os bramidos dos pequenos elefantes que pararam á entrada do bosque, ou antes uma balla que a minha oppressora recebeu no lombo, a obrigaram a deixar-me livre. Assim o fez, não obstante com repugnancia; pois ainda que desfalecido com os tormentos, não deixava eu de observal-a, e varias vezes a vi voltar a cabeça para vêr se me levantava. Não tinha eu força, nem vontade para fazel o; e todas as minhas diligencias se reduziram a chamar os meus camaradas logo que a féra se entranhou no bosque. Então, correram ao sitio onde eu me achava, e encontraram-me inteiramente desconhecido, lacerado o rosto, sepultado o corpo no lôdo, desgarrados os vestidos, e todo eu ensanguentado e cuberto de lôdo. Levantaram-me, valendo-se para isso d'alguns ramos d'arvores e de suas espingardas; porem eu ainda que livre já, e fóra d'aquelle sepulchro, não pude dar um passo; porque as dôres e as feridas tinham consumido minhas forças. Fizeram promptamente uma tosca paviola, e me levaram ás margens do Gualana, onde então me assistiu com o maior desvelo o cirurgião do corpo.

Na presença dos seus amigos se me atalhou o sangue que corria abundantement e das feridas, ainda que o cirurgião declarou que não eram mortaes. N'este tempo chegou com a maior afflição meu irmão, informado por um Hottentote que um furioso elefante me havia feito em pedaços. Ao ver-me, retrocedeu espantado; porem, tendo se desvanecido a sua primeira impressão, o cirurgião e o tenente Chisbom, (e chamando o eu por signaes, e com algumas palavras mal pronunciadas, pois a oppressão do peito não me permittia fallar livremente), comseguimos tranquilisal-o d'algum modo. A este tempo vimos sahir do bosque um infeliz soldado do regimento real africano, chamado Mac-Cleane, perseguido por um enorme elefante, dirigindo-se aos rochedos para buscar abrigo: porem, tendo lhe escorregado o pé na herva, cahiu em um atoleiro. O elefante perseguidor o apanhou com a tromba pelos braços, e o levou até o bosque Então Mr. Kuigth, official do regimento 22, e todos os mais que me rodeavam fizeram uma descarga contra o elefante; mas achando-se elle a larga distancia, não fizeram effeito algum os tiros, de maneira que vimos morrer aquelle desgraçado do modo mais atroz. O elefante o tinha arrimado a uma arvore, e alli lhe metteu repetidas vezes os dentes pelo meio do corpo, voltando-se para lhe fazer o mesmo pela espadua, e depois o pisou para o matar bem. Entre tanto os meus

companheiros, sem serem vistos pelo elefante, tinham chegado ao sitio d'aquella horrorosa scena, e todos a um tempo fizeram-uma descarga com exito feliz; pois o animal, ferido das balas, começou a vacilar, ainda que não cahiu; pois, arrimando-se a uma arvore pôde ter-se em pé nas duas pernas. Atormentado das dôres, e presentindo sem duvida sua morte, lançava espantosos urros, manisfestando com elles, e com a sua immoblidade que o seu fim estava chegado. Com tudo os caçadores não se attreviam a passar adiante, e continuavam fazendo fogo do mesmo sitio.. Então foi quando se nos offereceu á vista uma scena pathetica, dando-nos a conhecer a viva affeição que ha n'estes lances entre os animaes d'esta especie.

[*Continúa*].

N'UM ALBUM.

Amigo, pedes que d'alma
Eu desprenda uma canção!
Tu não sabes o que pedes!
Oh! não sabes, ere que não,
Que trovas pode offertarte
Quem tem morto o coração?

Tu já viste harpa quebrada
Lindos cantos modular?
Tu já viste de entre o gelo
Chama de fogo brotar?
Tu já viste algum cadaver
A sorrir-se ou a fallar?

E minh' harpa está quebrada
Nem um hymno só que tem,
A minha alma é toda gelo,
Meu peito gelo tambem,
Meu coração é cadaver,
Galvanizal-o, nimgnem.... *D. M.*

Explicação da charada do n.° antecedente

— PEREIRA —

CHARADA.

1 Pessoa que for polida
De certo me assim não diz.
Das feições que o rôsto tem,
Só imbirro c'o nariz!..
Quando venta d'este lado,
He effeito de trovão;
Mas é vento, que não é,
Nem briza, nem furacão.
E sem mim, posso jural-o
Não se faz operação.

2 He assim que affectos mostra
Ente ingrato ao bemfeitor;
E quando muito assim faz
Não é grande caçador.

Quando alguem assim o faz
Parece-me, e des confio,
Qu'inda mesmo que o não seja
Hão-de tratal-o = por Tio =.

CONCEITO.

Das serras, casas e templos
No presente e no porvir,
Sempre na parte mais alta,
O meu todo ha-de existir. —

A. P. D'ARAUJO.

EXPEDIENTE.

Temos, ha dias, em nosso poder um artigo do snr P.e J. F. M. da Silva, que não publicamos por falta d'espaço, o que faremos no nosso 1.° numero.

Por desarranjo da typographia não podemos publicar em tempo competente o n.° correspondente ao dia 1 de Novembro, por isso, e para não alterar a ordem da publicação, daremos aos nossos assignantes, logo que possamos, o numero que lhes falta.

Rogamos aos snrs assignantes de fóra da cidade, que se acham em debito a esta redacção, tenham a bondade de mandar satisfazer, pelo seguro do correio, ou por onde melhor lhes convenha.

E n'aquellas terras onde temos correspondentes esperamos se dirijam a elles.

Preço da assignatura — por anno 960— com estampilhas 1040. Por semestre 480 — com estampilhas 540. — Trimestre 240 — com estampilhas 270. — avulso 50 reis.

Este jornal assigna-se no Porto, em casa do ill.mo snr. Apparicio Augusto da Cunha Sampayo, rua das Flores.

Em Vallença na casa do ill.mo snr. Antonio José do Cruzeiro Seixas, rua Nova, n.° 21

Em Villa do Conde na casa do ill.mo snr José Antonio da Cunha, rua de S. Bento.